

Pólo de Cinema entra em nova fase

■ Com a inauguração do primeiro estúdio, prioridade é a compra de equipamentos

Fotos de Júlio Fernandes

Cerca de Cr\$ 3 bilhões serão investidos nos próximos dois meses na compra e instalação de equipamentos de filmagem, gravação e pós-produção de cinema e vídeo, segundo a secretária-executiva do Pólo de Cinema de Brasília, Maria Helena Mata Machado. Com a inauguração do galpão do primeiro estúdio e da primeira cidade cenográfica construída para as filmagens de *A Terceira Margem do Rio*, de Nelson Pereira dos Santos, o Pólo de Cinema e Vídeo de Brasília entra agora numa nova etapa de realização.

De acordo com o secretário de Cultura, Fernando Lemos, o Pólo já gerou mais de 500 empregos desde a sua criação e até o final do ano criará dezenas de outros formando uma mão-de-obra especializada.

Na festa de ontem em Sobradinho, o governador do DF, Joaquim Roriz, lembrou que o governo deseja montar em Brasília uma central de produção para realização de filmes. "A inauguração é um momento histórico para o cinema na-

cional", disse. Para Roriz, "a concretização deste Pólo de Cinema tem o sentido maior de um grito de independência. Tenho certeza que aqui começa um novo ciclo do cinema nacional." A solenidade contou, também, com a presença de deputados distritais, secretários de governo do DF e o ministro da Cultura, Antônio Houaiss.

Esperança — Mas foram os artistas e cineastas, como Neville de Almeida, Luís Carlos Barreto e o próprio Nelson Pereira dos Santos que transformaram a sede do Pólo numa comemoração do cinema nacional. Num clima de festa, badalado e esperança na resistência do cinema nacional frente à crise financeira das produções cinematográficas, vários cineastas apoiaram a iniciativa de criação do Pólo, mas pediram mais investimentos.

"O local é uma glória, mas a acústica do estúdio é deficiente e não há espaço para guardar o material cenográfico", dizia Mauro Azevedo, responsável pela cenografia do filme de Nelson Pereira. A atriz Maria Zilda sugeriu que o go-



Roriz e o ministro Antônio Houaiss estiveram no Pólo de Cinema

verno criasse condições para a iniciativa privada ajudar o cinema, como abatimento no imposto de renda. Nelson Pereira completava: "Não há como fazer cinema sem passar pelo neo-liberalismo, com a participação do empresariado e do Estado".

O cineasta Vladimir Carvalho está solidário ao cineasta Márcio

Curi, produtor do longa-metragem *Louco Por Cinema*, que ainda não recebeu o financiamento do Pólo, apesar de os recursos já terem sido aprovados e exaustivamente anunciados. O Secretário Fernando Lemos concorda que a verba inicial de Cr\$ 8 bilhões não foi suficiente realizar as 14 produções selecionadas pelo Pólo.